

FRONTEIRA “VITAL” ABERTA MAS PARCIALMENTE



FOTO: CAROLINA T. LOPES

Veja a reportagem em vídeo
<https://www.avozdetrasosmontes.pt/noticia/27282>

CAROLINA T. LOPES

Tourém, em Montalegre e Randim, em Ourense, são duas localidades raianas vizinhas, cuja relação social e económica, com tradição e vários anos, foi cortada a 16 de março com o encerramento das fronteiras entre Portugal e Espanha.

Do lado português, na aldeia montalegrense poucos são aqueles que não têm terrenos agrícolas do lado espanhol e durante dois meses foram impedidos de os trabalhar.

Depois de alguma pressão do município e da junta de freguesia, as autoridades competentes decidiram abrir a fronteira de Tourém com Randim, parcialmente, dois dias por semana.

Na última quinta-feira, a Voz de Trás-os-Montes

As fronteiras entre Portugal e Espanha mantêm-se encerradas, mas em Tourém, as autoridades abriram uma exceção e permitiram que às segundas e quintas feiras, das 6 horas às 8 horas e das 17 horas às 19 horas, os habitantes passem para Randim para retomarem as suas relações económicas e sociais

esteve no local onde Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, Guarda Nacional Republicana e Polícia Nacional Espanhola estão

a controlar a passagem.

Manuel Raimundo foi um dos que esteve à espera para atravessar a fronteira com o seu trator para, depois de dois meses, poder voltar a trabalhar os terrenos que tem em Randim.

“Nunca lá fui durante estes dois meses. Tenho o trabalho todo atrasado, a ver se consigo resolver a situação”, referiu o agricultor.

“Enquanto as fronteiras estiveram fechadas, não podemos fazer nada”, adiantou José Fernandes, também agricultor, natural de Tourém, que foi obrigado a alimentar os seus animais com as reservas que tinha e que serviriam para o próximo inverno. “Com esta abertura já conseguimos semear o milho que estava em atraso e conseguimos colher o feno que temos

para todo o inverno”.

O encerramento das fronteiras trouxe prejuízos “que, em princípio ninguém paga” para quem vive do setor primário, uma vez que a época é de sementeiras e há trabalhos que não podem ser adiados. “Vai colmatar um conjunto de necessidades que eram precisas e reclamadas há muito tempo. Muitos agricultores e produtores que tinham animais do lado de Espanha que não os conseguiram trazer para Portugal para comercializar agora têm a situação resolvida”, disse David Teixeira, vice-presidente da Câmara Municipal de Montalegre. Para além desta, o concelho tem mais quatro fronteiras com Espanha mas muitos dos trabalhadores transfronteiriços de outros setores de atividade foram obrigados a fazer cerca de

120 quilómetros até Vila Verde da Raia, um dos nove pontos de passagem permitidos. Uma alternativa “impossível” para os agricultores de Tourém devido à logística.

Apesar dos constrangimentos, com a abertura parcial da fronteira fez-se “justiça” para um povo que, pelas circunstâncias geográficas, sempre viveu com os espanhóis. “Era o que todos nós estávamos a precisar. A ver se isto abre definitivamente porque todos nós precisamos de viver com os espanhóis e eles conosco. O pouco comércio que temos vive deles”, sublinhou Jaime Barroso, o presidente da junta de freguesia de Tourém.

As fronteiras entre Portugal e Espanha estão encerradas desde 16 de março e prevê-se que reabram dia 1 de julho. ■



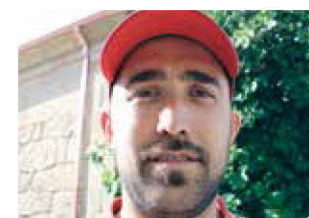
“Tenho o trabalho todo atrasado, a ver se consigo resolver a situação”

MANUEL RAIMUNDO
Agricultor



“A ver se isto abre definitivamente porque todos nós precisamos de viver com os espanhóis e eles conosco”

JAIME BARROSO
Presidente JF de Tourém



“Já semeámos o milho que estava em atraso e colhemos o feno que temos para todo o inverno”

JOSÉ FERNANDES
Agricultor